

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto I para responder às questões de 21 a 25.

TEXTO I

O REI QUE SÓ QUERIA OURO

1 Certa vez, um rei chamado Midas cuidou muito bem de um amigo do deus Dionísio e este,
2 querendo recompensá-lo, apareceu diante dele e disse:

3 – Você pode me pedir o que quiser como recompensa.

4 – O que eu quiser?! Oh, preciso pensar um pouco...

5 Imagine, pedir o que eu quiser a um deus que pode fazer qualquer coisa... Ah! Já sei: quero que
6 tudo que eu tocar se transforme imediatamente em ouro! Assim serei o homem mais rico do mundo e
7 terei muito poder!

8 – É isso mesmo que você deseja? – perguntou o rei, estranhando o pedido.

9 – Sim, claro, é isso mesmo!

10 – Está bem. Assim será – respondeu Dionísio e desapareceu.

11 O rei não entendeu bem a resposta do deus, nem sentiu nada de especial dentro de si, mas,
12 assim que tocou na ponta da mesa, ela se transformou em uma mesa de ouro. Os olhos de Midas
13 brilharam de espanto e alegria. Logo em seguida, começou a tocar em tudo o que estava à sua volta:
14 cadeiras, bancos, vasos – tudo foi se transformando em objetos de ouro.

15 Ele correu para o jardim. Pegou uma flor: ela virou ouro. Dentre muitas no cesto, pegou
16 somente uma maçã e ela se tornou uma maçã de ouro. Louco de alegria, ordenou aos criados que
17 preparassem uma festa com muita comida e bebida. Queria festejar seu poder!

18 Na hora da festa, com o salão cheio de convidados, o rei Midas tinha uma deliciosa mesa
19 armada à sua frente, com as comidas mais especiais.

20 Mas, assim que pegou um pedaço de pão, ele se tornou... um pedaço de ouro! Quis mastigá-lo
21 e quase quebrou os dentes! Quis comer uvas – elas viraram uvas de ouro! Midas percebeu que não
22 poderia comer mais nada, pois os alimentos se transformariam em ouro se ele os tocasse. E agora, como
23 iria viver?

24 Ele ficou alucinado, começou a gritar de desespero. Sua filha correu para saber o que estava
25 acontecendo e, antes que o rei pudesse impedir, ela o abraçou e se transformou numa estátua de ouro!

26 – Minha filha querida! Perdi minha filha! – começou a gritar o rei, chorando e abraçando a
27 estátua de ouro.

28 Desesperado, não sabia o que fazer, todos os convidados se afastaram depressa do rei, com
29 medo do toque de suas mãos.

30 Midas entendeu que só o deus Dionísio poderia tirar aquele poder terrível de suas mãos.
31 Ajoelhou-se e chamou pelo deus, que ouviu suas súplicas e apareceu à sua frente.

32 – O que você quer? Já não lhe dei o poder de transformar em ouro tudo o que tocar?

33 – Sim, mas agora percebi que isso é uma maldição! Não quero saber mais de ouro, quero voltar
34 a ser um homem comum, que pode comer o que quiser e abraçar as pessoas que ama sem matá-las. Por
35 favor, tire de mim esse poder!

36 – Está bem, vejo que você está realmente arrependido. Vá até o rio e lave-se em suas águas. Elas
37 farão de você um homem como os outros.

38 – E minha filha, voltará a ser como antes?

39 – Sim. E tudo que você transformou em ouro voltará a ser como era.

40 Midas correu até o rio, fez o que o deus tinha mandado e voltou depressa para o palácio, queria
41 ver sua filha o quanto antes. Assim que passou pelo jardim, reparou que as flores, as folhas, as árvores já
42 não eram de ouro. Tinham voltado ao normal!

43 Ao entrar no palácio, seu coração encheu-se de alegria, ouviu a voz de sua filha! Ela era um ser
44 humano novamente!

45 Abraçaram-se.

46 No meio da noite, quando estava deitado, o rei viu um clarão no quarto e assustou-se. O deus
47 Dionísio apareceu à sua frente.

48 – Ouça bem, Midas – disse ele. Na vida, há coisas mais importantes do que ouro e riquezas!
49 Nunca se esqueça disso!

50 E desapareceu.

Tufano, Douglas. Navegando pela Mitologia Grega. São Paulo: Moderna, 2014. Pp. 41-43.

21 - O texto I apresenta a história de um rei que foi recompensado por um deus. A ideia principal explícita no referido texto é que

- a) o ouro proporciona poder e felicidade absoluta para todas as pessoas que o detém.
- b) é necessário adquirir bens materiais para que todos possam admirar as riquezas conquistadas.
- c) não se devem priorizar as riquezas materiais, pois não são as que mais importam na vida.
- d) é importante cultivar amizades com pessoas que podem nos oferecer benefícios materiais.
- e) a ajuda ao próximo pode ser uma forma de conseguir recompensas materiais valiosas.

22 - No trecho "certa vez, um rei chamado Midas cuidou muito bem de um amigo do deus Dionísio e **este**, querendo recompensá-**lo**, apareceu diante dele e disse [...]" (l. 1 e 2), como as palavras em destaque podem ser classificadas e quais os seus referentes?

- a) **Este** é um pronome pessoal do caso reto e tem como referente o termo "amigo"; **-lo** é um pronome possessivo e tem como referente "Dionísio".
- b) **Este** é um pronome pessoal do caso reto e tem como referente o termo "Dionísio"; **-lo** é um pronome possessivo e tem como referente "o rei Midas".
- c) **Este** é um pronome demonstrativo e tem como referente o termo "amigo"; **-lo** é um pronome oblíquo e tem como referente "Dionísio".
- d) **Este** é um pronome demonstrativo e tem como referente o termo "Dionísio"; **-lo** é um pronome oblíquo e tem como referente "o rei Midas".
- e) **Este** é um pronome possessivo e tem como referente o termo "amigo"; **-lo** é um pronome oblíquo e tem como referente "deus".

23 - Com base no contexto da frase "Ele ficou **alucinado**" (l. 24), qual palavra poderia ser usada para substituir o termo em destaque, mantendo o sentido do enunciado?

- a) Enfastiado.
- b) Atormentado.
- c) Empolgado.
- d) Arrepiado.
- e) Encantado.

24 - A partir da leitura do texto I, considerando o trecho "- **É isso mesmo que você deseja? - Perguntou o deus, estranhando o pedido**" (l. 8), é possível inferir que o estranhamento do deus, em relação ao que havia sido pedido, foi causado porque o deus percebeu que o rei

- a) fez um pedido que o deus não conseguiria realizar.
- b) não estava interessado em ouro, só queria o poder.
- c) não se preocupou com as consequências do seu pedido.
- d) não foi gentil ao responder à pergunta do deus.
- e) já tinha muitas riquezas e não precisaria de mais.

Leia este fragmento do **texto I**.

[...] Dentre muitas no cesto, pegou somente **uma** maçã e ela se tornou uma maçã de ouro. Louco de alegria, ordenou aos criados que preparassem **uma** festa com muita comida e bebida. [...].

25 - Analise o trecho em destaque e assinale a afirmativa correta:

- a) os termos “uma maçã” e “uma festa” representam a ideia de quantidade respectivamente, pois enumeram os itens a que se referem.
- b) os termos “uma maçã” e “uma festa” representam a ideia de indeterminação, pois não especificam com exatidão os termos a quem se referem.
- c) os termos “uma maçã” e “uma festa” representam a ideia de quantidade e indefinição respectivamente.
- d) os termos “uma maçã” e “uma festa” representam a ideia de indeterminação, pois retomam os nomes a quem se referem.
- e) os termos “uma maçã” e “uma festa” representam a ideia de quantidade, pois especificam com exatidão os termos a quem se referem.

Leia o texto II e responda à questão 26 e 27.

TEXTO II



26 - Analisando os elementos verbais e não verbais, presentes na tirinha, constata-se que o efeito de humor

- a) ocorre pelo fato de o corvo comer o milho, pois seu desejo sempre foi ter um milharal enorme, fato comprovado pela imagem do segundo quadrinho.
- b) é causado pela imagem do corvo com o milho no bico, pois ele poderia ter comido todas as espigas de milho, mas preferiu comer um grão e, por isso, morreu de fome.
- c) é evidenciado pelo desenho do esqueleto do corvo, remetendo-se à passagem do tempo e à sua morte, por querer, tão gananciosamente, um milharal.
- d) é construído porque o corvo queria comer apenas uma espiga, mas como nasceu um milharal ele não conseguiu comer tudo e acabou morrendo, por isso a imagem do esqueleto no terceiro quadrinho.
- e) acontece devido ao trocadilho que é feito com a palavra "semente", pois o corvo mentiu quando disse que queria uma espiga, fato comprovado pela expressão facial do corvo no primeiro quadrinho.

27 - Ao comparar os textos I e II, pode-se afirmar que ambos

- a) abordam a importância de desenvolver a paciência como forma de alcançar o que se almeja, sobrepondo-se a qualquer valor social.
- b) tratam sobre como a ganância e a ambição desmedidas podem gerar diferentes prejuízos que afetam a vida dos seres em diversos níveis.
- c) refletem sobre como a ambição exagerada é necessária para que seja possível conseguir o que se deseja, pois o que importa é ter sempre mais.
- d) discutem sobre valores importantes que as pessoas devem praticar ao longo de suas vidas, como a solidariedade de dividir suas riquezas.
- e) apresentam a importância das pessoas serem persistentes independentemente dos desafios que elas encontrarem pelos caminhos da vida.

Leia o texto III e responda às questões 28 e 29.

TEXTO III



Disponível em: <[HTTPS://www.google.com.br/search?q=Hagar.](https://www.google.com.br/search?q=Hagar.)>. Acesso em 10 de setembro de 2023.

28 - Observe a conduta de Dirk ao responder ao questionamento de Hagar. A partir disso, verifica-se que o efeito de humor ou ironia no texto é observado porque

- a) Dirk faz jus ao apelido que recebeu por não tomar banho e acaba concordando que está sujo.
- b) Hagar tenta elogiar Dirk, devido à sua aparência, e Dirk o acerta por ficar sem paciência.
- c) Dirk não se importa com a pergunta de Hagar, pois sabe que não há motivo para ser chamado assim.
- d) Hagar alerta Dirk de que ele precisa tomar um banho, mas Dirk acha que não está sujo e não precisa.
- e) Dirk é condizente com o seu apelido, ao revelar-se trapaceiro quando ludibria Hagar e o golpeia.

29 - Considerando o desfecho do texto III, o nome "Dirk sujo" poderia ser substituído sem alteração no significado por Dirk

- a) Determinado.
- b) Descabelado.
- c) Doente.
- d) Desonesto.
- e) Descuidado.

Leia o texto IV e responda às questões 30 a 35.

TEXTO IV

Um peixe

1 Virou a capanga de cabeça para baixo e os peixes espalharam-se pela pia. Ele ficou
2 olhando e foi então que notou que a traíra ainda estava viva. Era o maior peixe de todos ali, mas
3 não chegava a ser grande: pouco mais de um palmo. Ela estava mexendo, suas guelras mexiam-
4 se devagar, quando todos os outros peixes já estavam mortos. Como que ela podia durar tanto
5 tempo assim fora d'água?

6 Teve então uma ideia: abrir a torneira, para ver o que acontecia. Tirou para fora os outros
7 peixes: lambaris, chorões, piaus; dentro do tanque deixou só a traíra. E então abriu a torneira: a
8 água espalhou-se e, quando cobriu a traíra, ela deu uma rabanada e disparou, ele levou um
9 susto – ela estava muito mais viva do que ele pensara, muito mais viva. Ele riu, ficou alegre e
10 divertido, olhando a traíra, que agora tinha parado num canto, o rabo oscilando de leve, a água
11 continuando a jorrar da torneira. Quando o tanque se encheu, ele fechou-a.

12 – E agora? – disse para o peixe. – Quê que eu faço com você?...

13 Enfiou o dedo na água: a traíra deu uma corrida, assustada, e ele tirou o dedo depressa.

14 – Você tá com fome?... E as minhocas que você me roubou no rio? Eu sei que era você;
15 devagarzinho, sem a gente sentir... Agora está aí, né? ... Tá vendo o resultado? ...

16 O peixe, quieto num canto, parecia escutar. Podia dar alguma coisa para ele comer. Talvez
17 pão. Foi olhar na lata: havia acabado. Que mais? Se a mãe estivesse em casa, ela teria dado uma
18 ideia – a mãe era boa para dar ideias. Mas ele estava sozinho. Não conseguia lembrar de outra
19 coisa. O jeito era ir comprar um pão na padaria. Mas sujo assim de barro, a roupa molhada,
20 imunda.

21 – Dane-se – disse, e foi.

22 Era domingo à noite, o quarteirão movimentado, rapazes no *footing*, bares cheios.
23 Enquanto ele andava, foi pensando no que acontecera. No começo, fora só curiosidade; mas
24 depois foi bacana, ficou alegre quando viu a traíra bem viva de novo, correndo pela água,
25 esperta. Mas o que faria com ela agora? Matá-la, não ia; não, não faria isso. Se ela já estivesse
26 morta, seria diferente; mas ela estava viva, e ele não queria matá-la. Mas o que faria com ela?

27 Poderia criá-la; por que não? Havia o tanquinho do quintal, tanquinho que a mãe uma vez
28 mandara fazer para criar patos. Estava entupido de terra, mas ele poderia desentupi-lo, arranjar
29 tudo; ficaria cem por cento. É, é isso o que faria. Deixaria a traíra numa lata d'água até o dia
30 seguinte e, de manhã, logo que se levantasse, iria mexer com isso.

31 Enquanto era atendido na padaria, ficou olhando para o movimento, os ruídos, o vozerio
32 do bar em frente. E então pensou na traíra, sua trairinha, deslizando silenciosamente no tanque
33 da pia, na casa escura. Era até meio besta como ele estava alegre com aquilo. E logo um peixe
34 feio como a traíra, isso é que era o mais engraçado.

35 Toda manhã – ia pensando, de volta para casa – ele desceria ao quintal, levando
36 pedacinhos de pão para ela. Além disso, arrancaria minhocas, e de vez em quando pegaria
37 alguns insetos. Uma coisa que podia fazer também era pescar depois outra traíra e trazer para
38 fazer companhia a ela; um peixe sozinho num tanque era algo muito solitário.

39 A empregada já havia chegado e estava no portão, olhando o movimento.

40 – Que peixada bonita você pegou...

41 – Você viu?

42 – Uma beleza... Tem até uma trairinha.

43 – Ela foi difícil de pegar, quase que ela escapole; ela não estava bem fígada.

44 – Traíra é duro de morrer, hein?

45 – Duro de morrer? ...

46 Ele parou.

47 – Uai, essa que você pegou estava vivinha na hora que eu cheguei, e você ainda
48 esqueceu o tanque cheio d'água... Quando eu cheguei, ela estava toda folgada, nadando. Você
49 não está acreditando? Juro. Ela estava toda folgada, nadando.

50 – E aí?

51 – Aí? Uai, aí eu escorri a água para ela morrer; mas você pensa que ela morreu? Morreu
52 nada! Traíra é duro de morrer, nunca vi um peixe assim. Eu a coloquei para fora do tanque a
53 deixei lá, sabe? Pois acredita que ela ainda ficou mexendo? Aí eu peguei o cabo da colher e
54 taquei nele, e foi aí que ele morreu. Mas custou, ô peixinho duro de morrer! Quê que você está
55 me olhando?

56 – Por nada.

57 – Você não está acreditando? Juro; pode ir lá na cozinha ver: ela está lá do jeitinho que eu
58 deixei.

59 Ele foi caminhando para dentro.

60 – Vou ficar aqui mais um pouco – disse a empregada. – depois vou arrumar os peixes, viu?

61 – Sei.

62 Acendeu a luz da sala. Deixou o pão em cima da mesa e sentou-se. Só então notou como
63 estava cansado.

Adaptado. Luiz Vilela. O violino e outros contos. 7. ed. São Paulo: Ática, 2007. p. 36-38.

Glossário

Capanga: bolsa pequena, de tecido, couro ou plástico, usada a tiracolo.

Footing: passeio a pé, com o objetivo de arrumar namorado(a).

Guelra: estrutura do órgão respiratório da maioria dos animais aquáticos.

Rabanada: movimento brusco com o rabo.

Vozerio: som de muitas vozes juntas.

30 - Qual o foco narrativo presente no texto "Um peixe"?

- a) O texto é narrado em 1ª pessoa, por um narrador onisciente, que somente observa a história.
- b) O texto é narrado em 3ª pessoa por um narrador personagem, que sabe tudo das personagens.
- c) O texto é narrado em 1ª pessoa por um narrador observador, que não participa da história.
- d) O texto é narrado em 1ª pessoa por um narrador personagem, que participa da história.
- e) O texto é narrado em 3ª pessoa por um narrador onisciente, que não participa da história.

31 - Releia o trecho "E então pensou na traíra, sua **trairinha**, deslizando silenciosamente no tanque da pia, na casa escura." (l. 32). Ao empregar o diminutivo "trairinha", pode-se inferir que a personagem

- a) demonstra afetividade pelo peixe.
- b) desdenha do peixe, ao diminuí-lo.
- c) reconhece que o peixe é o menor ali.
- d) ironiza a insignificância do peixe.
- e) demonstra despreço pelo peixe.

32 - O narrador, nos primeiros parágrafos, detalha a cena em que a personagem principal volta da pescaria. O interesse do garoto pela traíra cresce, na medida em que

- a) ele identifica que a traíra era maior que os demais, como se verifica em “Era o maior peixe de todos ali, mas não chegava ser grande: pouco mais de um palmo”.
- b) ele percebe que a traíra iria sobreviver e faz planos com ela, como pode ser constatado em “[...] deixaria a traíra numa lata até o dia seguinte, e de manhã, logo que se levantasse, iria mexer com isso”.
- c) ele percebe que o peixe começa a interagir com ele e por isso decide alimentá-lo, como se observa em: “Podia dar alguma coisa para ela comer. Talvez pão.”.
- d) o peixe retribuiu o cuidado que o garoto teve ao colocá-lo no tanque, deixando-o sobreviver, como pode ser visto em “[...] agora tinha parado num canto, o rabo oscilando de leve [...]”.
- e) a empregada fala sobre a peixada bonita que o garoto havia pescado e como ela iria fazer para tratar dos peixes, conforme observado no trecho “[...] – Que peixada bonita você pegou...”.

33 - No texto IV, a expressão “toda folgada” (l. 48) remete-se ao fato de que

- a) o peixe estava bem à vontade no tanque.
- b) a traíra estava cansada e parada no tanque.
- c) o tanque era muito grande para o peixe.
- d) a traíra aparentava ser um peixe espaçoso.
- e) a empregada deixou a traíra livre no tanque.

34 - No texto IV, há algumas perguntas que não estão indicadas pelo uso do travessão. Observe:

“[...] **Mas o que faria com ela agora?** Matá-la, não ia; não, não faria isso. Se ela já estivesse morta, seria diferente; mas ela estava viva, e ele não queria matá-la. **Mas o que faria com ela? Poderia criá-la; por que não?**” (l. 25-26).

Essas perguntas referem-se, literalmente, a qual voz?

- a) À voz da empregada.
- b) À voz que vinha do bar.
- c) À voz do menino.
- d) À voz da mãe do menino.
- e) À voz do narrador.

35 - Na frase “– Ela foi difícil de pegar, quase que ela **escapole**” (l. 43), haverá alteração de sentido se a palavra **escapole** for substituída por

- a) salta.
- b) foge.
- c) pula.
- d) escapa.
- e) morre.

Leia o texto V e responda às questões 36 a 39.

TEXTO V
COMUNICAÇÃO

- 1 — Posso ajudá-lo, cavalheiro?
- 2 — Pode. Eu quero um daqueles, daqueles...
- 3 — Pois não?
- 4 — Um... como é mesmo o nome?
- 5 — Sim?
- 7 — Poxa! Um... um... Que cabeça a minha. A palavra me escapou por completo. É uma coisa simples, 8 conhecidíssima.
- 9 — Sim, senhor.
- 10 — O senhor vai dar risada quando souber.
- 11 — Sim, senhor.
- 12 — Olha, é pontuda, certo?
- 13 — O quê, cavalheiro?
- 14 — Isso que eu quero. Tem uma ponta assim, entende? Depois vem assim, assim, faz uma volta, aí vem 15 reto de novo, e na outra ponta tem uma espécie de encaixe, entende? Na ponta tem outra volta, só que 16 esta é mais fechada. E tem um, um... Uma espécie de, como é que se diz? De sulco. Um sulco onde 17 encaixa a outra ponta, a pontuda, de sorte que o, a, o negócio, entende, fica fechado. É isso. Uma coisa 18 pontuda que fecha. Entende?
- 19 — Infelizmente, cavalheiro...
- 20 — Ora, você sabe do que eu estou falando.

21 — Estou me esforçando, mas...

22 — Escuta. Acho que não podia ser mais claro. Pontudo numa ponta, certo?

23 — Se o senhor diz, cavalheiro.

24 — Como, se eu digo? Isso já é má vontade. Eu sei que é pontudo numa ponta. Posso não saber o nome
25 da coisa, isso é um detalhe. Mas sei exatamente o que eu quero.

26 — Sim, senhor. Pontudo numa ponta.

27 — Isso. Eu sabia que você compreenderia. Tem?

28 — Bom, eu preciso saber mais sobre o, a, essa coisa. Tente descrevê-la outra vez. Quem sabe o senhor
29 desenha para nós?

30 — Não. Eu não sei desenhar nem casinha com fumaça saindo da chaminé. Sou uma negação em
31 desenho.

32 — Sinto muito.

33 — Não precisa sentir. Sou técnico em contabilidade, estou muito bem de vida. Não sou um débil
34 mental. Não sei desenhar, só isso. E hoje, por acaso, me esqueci do nome desse raio. Mas fora isso,
35 tudo bem. O desenho não me faz falta. Lido com números. Tenho algum problema com os números
36 mais complicados, claro. O oito, por exemplo. Tenho que fazer um rascunho antes. Mas não sou um
37 débil mental, como você está pensando.

38 — Eu não estou pensando nada, cavalheiro.

39 — Chame o gerente.

40 — Não será preciso, cavalheiro. Tenho certeza de que chegaremos a um acordo. Essa coisa que o
41 senhor quer, é feito do quê?

42 — É de, sei lá. De metal.

43 — Muito bem. De metal. Ela se move?

44 — Bem... É mais ou menos assim. Presta atenção nas minhas mãos. É assim, assim, dobra aqui e encaixa
45 na ponta, assim.

46 — Tem mais de uma peça? Já vem montado?

47 — É inteiriço. Tenho quase certeza de que é inteiriço.

48 — Francamente...

49 — Mas é simples! Uma coisa simples. Olha: assim, assim, uma volta aqui, vem vindo, vem vindo, outra
50 volta e clique, encaixa.

51 — Ah, tem clique. É elétrico.

52 — Não! Clique, que eu digo, é o barulho de encaixar.

53 — Já sei!

54 — Ótimo!

55 — O senhor quer uma antena externa de televisão.

56 — Não! Escuta aqui. Vamos tentar de novo...

57 — Tentemos por outro lado. Para o que serve?

58 — Serve assim para prender. Entende? Uma coisa pontuda que prende. Você enfia a ponta pontuda por

59 aqui, encaixa a ponta no sulco e prende as duas partes de uma coisa.

60 — Certo. Esse instrumento que o senhor procura funciona mais ou menos como um gigantesco alfinete

61 de segurança e...

62 — Mas é isso! É isso! Um alfinete de segurança!

63 — Mas do jeito que o senhor descrevia parecia uma coisa enorme, cavalheiro!

64 — É que eu sou meio expansivo. Me vê aí um... um... Como é mesmo o nome?

Luis Fernando Veríssimo. In: Carlos Eduardo Novaes et AL. Para gostar de ler: crônicas. São Paulo: Ática, 1981. v. 7. p. 35.

36 - Sobre o texto V, é possível afirmar que o homem

- a) é um cliente completamente frustrado, porque não conseguiu lembrar o nome do objeto.
- b) é um cliente satisfeito, pois o vendedor logo entendeu o que ele procurava.
- c) é um cliente confuso, pois não sabe ao certo o que deseja comprar na loja.
- d) é um grande desenhista e muito habilidoso, mas esqueceu o nome do objeto.
- e) sabe o que procura, mas tem dificuldades para lembrar o nome do item desejado.

37 - Com base na leitura, indique qual das assertivas explicita o assunto principal do Texto V.

- a) O texto aborda a expertise do vendedor em ajudar seus clientes indecisos a encontrarem o que desejam.
- b) O texto fala sobre a habilidade do cliente em negociar preços de produtos de segurança com o vendedor da loja.
- c) O texto apresenta a dificuldade de comunicação devido à incapacidade do cliente de lembrar o nome de um objeto específico.
- d) O texto discute a história e origem de objetos de segurança que o homem está tentando comprar na loja.
- e) O texto explora a frustração do vendedor, por ser alguém impaciente, ao lidar com compradores indecisos.

38 - O texto fala da importância de saber comunicar o que se quer. No trecho **“Posso ajudá-lo, cavalheiro?”**, a vírgula indica que a personagem

- a) explica um termo mencionado anteriormente no texto.
- b) chama a pessoa a quem oferece ajuda.
- c) solicita a ajuda do cavalheiro com quem conversava.
- d) faz uma pergunta diretamente ao cavalheiro.
- e) expressa uma emoção ao questionar o cavalheiro.

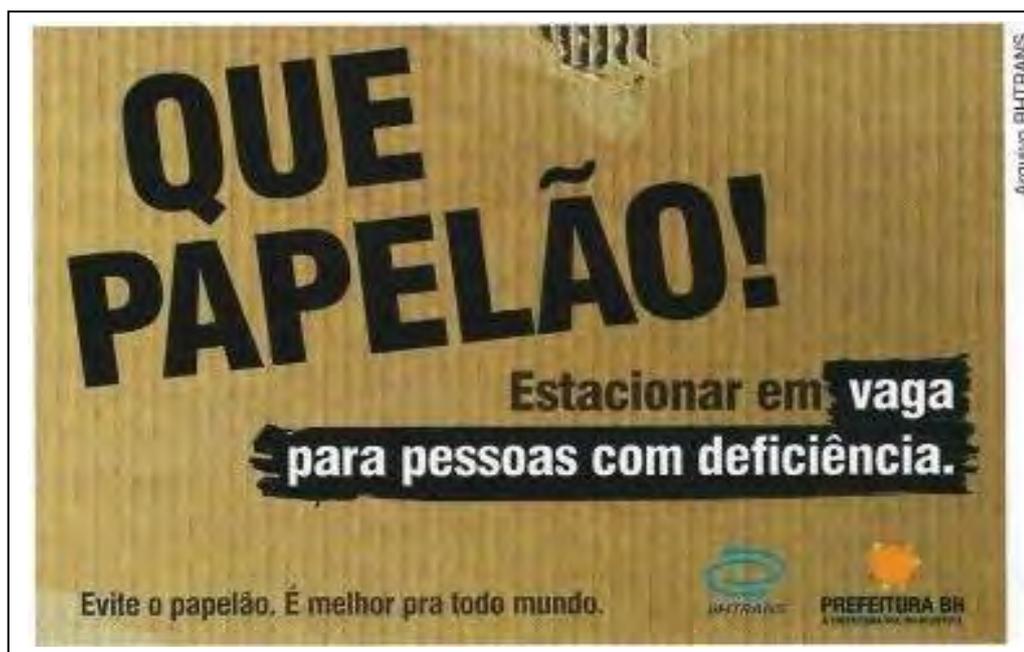
39 - Ainda sobre o fragmento, a seguir, extraído do texto V, as aspas foram empregadas para

“Posso ajudá-lo, cavalheiro?”

- a) indicar a ironia presente na fala da personagem.
- b) destacar palavras e expressões presentes no trecho.
- c) indicar um sentido oposto do que o trecho indica.
- d) marcar a fala da personagem no referido trecho.
- e) evidenciar palavras que são incomuns no nosso idioma.

Leia o texto VI e responda à questão 40.

TEXTO VI



- 40 - Considerando o contexto dessa mensagem, a palavra "papelão", figurativamente, pode ser associada
- a) à ideia de que o comportamento deslegante e inadequado de estacionar em local destinado a pessoas com deficiência é inaceitável.
 - b) ao fato de que não há motoristas que desrespeitem ou descumpram a lei que proíbe o estacionamento em vagas prioritárias.
 - c) ao tipo de material que foi usado para fazer o cartaz, refere-se a um tipo de papel grosso, rígido, normalmente de cor amarelada.
 - d) ao constrangimento pelo qual os deficientes passam ao estacionar seus veículos em locais proibidos pela lei.
 - e) ao fato de que o cartaz foi produzido em um pedaço de papel extremamente grande e escrito em letras garrafais para facilitar a leitura.

*******FIM DE PROVA*******